



Olhão 10 de Julho de 1925

Meu caro Ferreira de Castro

Devo aí chegar dentro de 2 ou três dias, mas, como V. já tem verificado, eu sou exacto cumpridor do prometido, e, assim, remeto-lhe um "projecto" de capa para o seu livro. À manufactura dela presidiram os seguintes cuidados: dar o lirismo do título que é qualquer coisa de fresco, subtil, emotivo - quase ingénuo. Para isso simbolizei o Amor na flor que "Ela" esfolha, procurando dar-lhe (a Ela) a delicadeza, a garridice feminina sem lhe tirar o aspecto sentimental. A "Ele" tentei dar-lhe o aspecto concentrado, íntimo, seco. A ambas as figuras fiz por dar um ambiente de tristeza que soe ter quem anda pelas mal-aventuradas sendas do lirismo e do Amor. Por detrás dos dois coloquei uma árvore que servirá de fundo às figuras, compondo-as e que pode bem simbolizar a Vida. É para ir em verde, um verde forte e nítido. Ao fundo coloquei duas sendas: uma que conduz ao lirismo suave e ledado da sombra dum árvore esguia; a outra que conduz ao Amor, à pequena casa que servirá de ninho, bucolicamente sobre um monte. Uma das qualidades da capa é ajustar-se bem a qualquer formato.

Mostrei-a aqui aos meus costumados peritos e o aplauso (devo dizer-lhe que eles os peritos são sinceros) foi unânime. A capa é clara, com um ar moderno com que simpatizo.

Mas antes de mais nada a sua concepção do seu livro. "Horácio Quiroga" tem uma curiosa edição do livro que lhe falei. A capa é um completo arabesco a azul claro e escuro sem relação algum com o assunto. V. verá: debaixo da minha palavra de honra - nunca mais lhe farei desenho algum para si se me não falar sinceramente e se for transigência aceitar a minha capa. Digo isto porque sei quanto difícil V. é de contentar e pela grande estima que o seu Valor me merece - não querendo consentir em que V. por condescendência comigo fique com uma capa que não gosta. Se gostar, publica-se. Se não gostar, eu devo ir aí por dias, e então combinaremos. É só o desejo de não demorar a saída do seu livro que me levou a fazer a capa sem o ouvir primeiro. Devo lembrar-lhe que a capa quando tiver as duas cores toma outro aspecto, tirando-lhe uma certa frieza que agora aparenta. O papel a empregar na capa deverá ser branco, bem branco. Junto lhe mando um novo desenho para o Suplemento. Trata-se dos "fogueiros" os desgraçados que no fundo dum transatlântico rodeados de carvão, num ambiente que é um forno são carne que Moloch devora.

Se puder mande impressões sobre a capa na volta do correio que ainda me apanha cá.

Não tenho notícias da "Batalha" diurna. E o ABC? Não saíram ainda os meus primeiros desenhos sobre as "atitudes femininas" e sobre as "máscaras" da sua autoria. Até breve.

Um grande abraço do
Roberto Nobre
